

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Regulamento do Carioca

Batizada de Taça Guanabara, a primeira fase traz enfrentamento direto entre os 12 times envolvidos. Os clubes entre a 5ª e a 8ª colocação duelam na Taça Rio, um troféu de consolação, enquanto os quatro primeiros avançam às semifinais do estadual. As partidas eliminatórias são em ida e volta. Nas semis, os times de melhor campanha jogam por igualdade na soma dos placares. Se houver empate nas finais, o campeão será conhecido nos pênaltis. Band, Goat, Globo, SporTV e Premiere transmitem.

GUIA DO CARIOCA Com a presença dos três últimos campeões da América, torneio abre mais uma temporada para se consolidar como referência no país. Missão dos pequenos ainda é minimizar diferença técnica para Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco

Rio Libertador!

Paula Reis / Flamengo



DANILO QUEIROZ

Flamengo, em 2022; Fluminense, em 2023; e Botafogo, em 2024. A lista até poderia ser a dos últimos campeões do Campeonato Carioca, mas não é. A ordem, na verdade, retrata a hegemonia do Rio de Janeiro na Libertadores da América. Com a presença dos três últimos donos do continente entre os 10 participantes, o estadual com fama de ser o mais charmoso do país começa, amanhã, com uma missão: não deixar o domínio recente dos clubes locais em âmbito internacional ampliar a natural disparidade existente entre os gigantes e as equipes de menor expressão. A final será em 9 de março.

Além de rubro-negros, tricolores e alvinegros, o Cariocão 2025 será disputado por outras sete equipes. Outro gigante do Rio de Janeiro, o Vasco joga para se manter entre as potências regionais. Recém-promovido à Série B do Campeonato Brasileiro, o Volta Redonda busca se aproximar dos clubes de elite. Bangu, Madureira e Nova Iguaçu defendem a força das equipes tradicionais, mas de menor porte do estado. Boavista, Portuguesa e Sampaio Corrêa buscam alcançar o mesmo status. Na nova temporada, o Maricá será o único estreante na competição.

No ano passado, quando participou do Carioca pela primeira vez e conquistou a taça pelo Flamengo, o técnico Tite chamou a atenção ao tratar a competição como a mais forte do Brasil. Muitas vezes, principalmente os paulistas, torceram o nariz para a declaração. Mas o desempenho dos clubes do Rio de Janeiro nas principais competições do calendário nacional e continental dá certa razão ao ex-comandante da Seleção Brasileira. No período de conquista das três últimas Libertadores, o futebol do estado faturou duas edições da Copa do Brasil (ambas com o rubro-negro) e uma da Série A do Campeonato Brasileiro (conquistada pelo Botafogo).

Entre os gigantes, a declaração de Tite até pode fazer maior sentido. No entanto, falta uma parte importante da equação: a aproximação dos clubes pequenos em termos técnicos. A disparidade financeira, naturalmente, é uma das principais causas do distanciamento de qualidade entre os quatro gigantes do Rio de Janeiro e os demais clubes envolvidos na disputa do Carioca, mas o próprio Brasileiro mostra como há uma grande curva entre os maiores e os menores. Além do Volta Redonda na Série B, a região terá apenas Nova Iguaçu, Boavista e Maricá na quarta divisão nacional. Para efeito de comparação, o Paulistão tem 13 dos 16 participantes em alguma prateleira do país: seis estão na primeira.

No ano passado, o Nova Iguaçu incomodou os grandes e garantiu uma inesperada participação na final. Sonhando em repetir o feito do Laranjão, os pequenos apostam as fichas em somar pontos, principalmente, nas quatro primeiras rodadas da primeira fase — chamada de Taça Guanabara. Nela, os gigantes do Rio de Janeiro vão utilizar uma equipe alternativa, repleta de atletas das categorias de base e nomes menos utilizados nos elencos principais. Para terem uma pré-temporada mais longa, os titulares de Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco vão se aproveitar da brecha no regulamento do Carioca para entrar no Estadual somente nas rodadas mais próximas do fim de janeiro e do início de fevereiro.

Agenda

- 1ª rodada**
Amanhã
16h Botafogo x Maricá
16h30 Nova Iguaçu x Vasco
19h Bangu x Portuguesa
- Domingo**
16h Flamengo x Boavista
16h Madureira x Volta Redonda
19h Fluminense x S. Corrêa
- 2ª rodada**
Terça-feira
19h30 Botafogo x Portuguesa
- Quarta-feira**
15h45 Maricá x Boavista
18h30 Nova Iguaçu x S. Corrêa
21h30 V. Redonda x Fluminense
- Quinta-feira**
18h30 Madureira x Flamengo
21h30 Vasco x Bangu
- Transmissão ao vivo:** Band, Goat, Globo, SporTV e Premiere

BOTAFOGO

- Esse cara sou eu**
Savarino
- Dono da prancheta**
Carlos Leiria (interino)
- O pé que balança a rede**
Igor Jesus (foto)
- A muralha**
John
- #tbt: melhor lembrança**
21 vezes campeão
- Minha casa, minha vida**
Nilton Santos
- Correio sincero**
Candidato ao título

» Fora das semifinais de 2023 e 2024, mas campeão brasileiro e da América, o Glorioso mira retomar o controle estadual. A última taça veio no longínquo 2018.

FLAMENGO

- Esse cara sou eu**
Arrascaeta (foto)
- Dono da prancheta**
Filipe Luís
- O pé que balança a rede**
Bruno Henrique
- A muralha**
Agustín Rossi
- #tbt: melhor lembrança**
38 vezes campeão
- Minha casa, minha vida**
Maracanã
- Correio sincero**
Candidato ao título

» Atual campeão, o rubro-negro repete a estratégia na defesa do título: começa com a base e, depois, coloca os titulares em ação. O time, porém, não terá Pedro.

FLUMINENSE

- Esse cara sou eu**
Jhon Arias (foto)
- Dono da prancheta**
Mano Menezes
- O pé que balança a rede**
Germán Cano
- A muralha**
Fábio
- #tbt: melhor lembrança**
33 vezes campeão
- Minha casa, minha vida**
Maracanã
- Correio sincero**
Briga por semifinais

» Fora das finais do ano passado, o tricolor reforçou o elenco e espera voltar ao protagonismo estadual, interrompido ano passado após dois títulos seguidos.

VASCO

- Esse cara sou eu**
Philippe Coutinho
- Dono da prancheta**
Fábio Carille
- O pé que balança a rede**
Pablo Vegetti (foto)
- A muralha**
Léo Jardim
- #tbt: melhor lembrança**
24 vezes campeão
- Minha casa, minha vida**
São Januário
- Correio sincero**
Briga por semifinais

» Time com mais tempo na fila de taças (não ganha desde 2016), o cruzmaltino joga todas as fichas no estadual para se reerguer e começar bem a temporada 2025.

BANGU

- Esse cara sou eu**
Raphael Augusto (MEI)
- Correio sincero**
Coadjuvante

» Quarto clube com mais participações (110), o Castor tem um elenco modesto e aposta em atletas com conhecimento no futebol local. A meta é chegar à Série D.

BOAVISTA

- Esse cara sou eu**
Erick Flores (MEI)
- Correio sincero**
Pode surpreender

» Nova SAF do Rio, o Verdão de Saquarema chega para incomodar. Com calendário nacional e poder de investimento, deve se destacar entre os clubes pequenos.

MADUREIRA

- Esse cara sou eu**
Geovane Maranhão (ATA)
- Correio sincero**
Coadjuvante

» Forte em outros tempos, o Tricolor Suburbano crê na preparação longa, iniciada em novembro, para brilhar. Sem estrelas, o elenco está nivelado aos outros pequenos.

MARICÁ

- Esse cara sou eu**
Mathias Roskopf (ATA)
- Correio sincero**
Luta contra a queda

» Estreante, o Tsunami deseja, primeiro, permanecer na elite. A aposta é na manutenção do elenco responsável pelo acesso e uma legião de quatro estrangeiros.

NOVA IGUAÇU

- Esse cara sou eu**
Victor Rangel (ATA)
- Correio sincero**
Pode surpreender

» Finalista em 2024, o Laranjão joga para surpreender de novo. Muitos nomes do elenco seguem e os reforços pontuais chegam para somar em busca de continuidade.

PORTUGUESA

- Esse cara sou eu**
Joãozinho (ATA)
- Correio sincero**
Coadjuvante

» Passada a temporada do centenário, a Lusa chega à temporada 2025 com os pés no chão. O elenco é menos badalado, mas pode surpreender no torneio.

S. CORRÊA

- Esse cara sou eu**
Max (ATA)
- Correio sincero**
Luta contra a queda

» Firme na elite, o Galinho almeja voar mais alto em 2025. A manutenção de nomes importantes do ano passado surge como um trunfo da equipe.

VOLTA REDONDA

- Esse cara sou eu**
Chay (MEI)
- Correio sincero**
Briga por semifinais

» Time de Série B, o Esquadrão de Aço planeja impor força no Carioca e surge como potencial incômodo aos grandes. O elenco evoluiu com reforços importantes.

"El Cariocón"

O Campeonato Carioca vai seguir uma tendência das últimas temporadas e dar mais espaço para os jogadores nascidos fora do Brasil. Prova disso é a mudança aprovada, ontem, no regulamento. A pedido dos clubes grandes, a Federação de Futebol do Rio de Janeiro (Ferj) ampliou o limite para nove o limite de estrangeiros permitidos nas partidas. A nova regra beneficia não apenas Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco. As equipes pequenas também apostam nos gringos para irem bem.

O caso mais curioso é do recém-promovido Maricá. Na primeira participação na elite do Rio de Janeiro, o clube terá quatro jogadores estrangeiros: o centroavante argentino Mathias Roskopf (ex-Boca Juniors), o atacante equatoriano Kevin Mercado (ex-Universidade Católica do Chile), o zagueiro uruguaio Felipe Carvalho (ex-Juventude) e o atacante equatoriano Johan Mina (ex-Emelec e Werder Bremen). Caso mais curioso, o Sampaio Corrêa subiu aos profissionais o japonês Genki Suzuki, destaque do Sub-20 do Galinho. Voltando à América do Sul, o Boavista conta com o atacante colombiano Richardson Rivas e o Volta Redonda tem o zagueiro paraguaio Luís Cáceres.

Itinerante

Outra tradição praticamente enraizada no Cariocão é a alta quantidade de jogos transferida pelos clubes para fora do estado do Rio de Janeiro. Em 2025, será igual. Com a prática permitida pelo regulamento da competição, as equipes de menor investimento aproveitam a oportunidade para lucrar com a venda de mandos de campo. Os principais alvos para operações do tipo são as partidas envolvendo as equipes cariocas com grandes torcidas espalhadas pelo Brasil.

Nas primeiras rodadas do estadual, por exemplo, o Flamengo jogará duas vezes em São Luís (contra Bangu e Nova Iguaçu). O duelo do rubro-negro diante do Madureira será em Campina Grande e o frente ao Boavista em Aracaju. O Tricolor Suburbano pega o Vasco em Manaus. A transferência de outras partidas, incluindo de Botafogo e Fluminense, não está descartada.